

**Tipo de Relato:** Relato de Pesquisa.

**Eixo Transversal:** Epidemiologia e Determinantes Sociais do Processo da Saúde e Doença.

**Financiamento:** CNPq - Bolsa de Iniciação Científica.

**Título:** COBERTURA VACINAL ENTRE ALUNOS DE CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE: ATITUDES, CONHECIMENTO E DESEJO DE SE VACINAR.

**Palavras-Chaves:** Estudantes de Ciências da Saúde; Cobertura Vacinal; Hesitação Vacinal.

**Autores:** Pedro Barbosa Gomes<sup>1</sup>; Ana Lorena Lima Ferreira<sup>3</sup>; Camila Costa dos Santos<sup>1</sup>; Claudia Lamarca Vitral<sup>2</sup>; Eliza da Costa Pinto<sup>1</sup>; Leonardo Motta de Abreu<sup>1</sup>; Samuel Stoliar de Vilhena Machado<sup>1</sup>; Sandra Costa Fonseca<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal Fluminense, RJ/Brasil. Acadêmico de Medicina.; <sup>2</sup>Universidade Federal Fluminense, RJ/Brasil. Professora do Departamento de Microbiologia e Parasitologia, Instituto Biomédico.; <sup>3</sup>Universidade Federal Fluminense, RJ/Brasil. Professora do Departamento de Epidemiologia e Bioestatística, Instituto de Saúde Coletiva.

**Introdução:** A hesitação vacinal é definida como o atraso ou recusa em se vacinar, sendo considerada pela OMS como uma das maiores ameaças globais à saúde. Esse problema também pode existir entre os profissionais da área da saúde (PAS). Estudos prévios realizados no Brasil mostraram uma baixa cobertura vacinal entre graduandos de cursos das áreas da saúde. Como futuros PAS e modelos a serem seguidos pela população, avaliar seus status vacinais e compreensão sobre as possíveis causas da baixa adesão à vacinação é de suma importância, principalmente durante seus anos de graduação. **Objetivos:** Avaliar possíveis fatores associados à hesitação vacinal e a baixa cobertura vacinal entre estudantes da área da saúde. **Métodos:** Foi conduzido um estudo transversal de julho/2021 a novembro/2022 (protocolo CAAE 01372118.0000.5243). Em posse do documento vacinal, 645 estudantes, majoritariamente dos dois primeiros anos de todos os cursos da área da saúde de uma universidade federal, responderam voluntariamente a um questionário com perguntas relacionadas a vacinas e hesitação vacinal. O questionário era dividido em sessões, em que os participantes anonimamente preenchiam os seus dados (idade, gênero, curso de graduação) (Seção 2), respondiam questões sobre Hesitação Vacinal (Seção 3), Fontes de Informação sobre Vacinas (Seção 4), conhecimento e atitudes em relação à vacina Universidade Federal Fluminense contra a Covid-19 (Seções 5-7) e, por fim, realizavam uma avaliação da carteira de vacinação em relação às 9 vacinas necessárias para adultos e PAS (seções 8 e 9). As atividades foram realizadas em sala de aula ou via remota (período pandêmico) durante a disciplina de Virologia, que é obrigatória aos cursos envolvidos. Os registros vacinais foram

checados para as vacinas do adulto (dT, tríplice viral, hepatite B e febre amarela) e para aquelas indicadas para PAS (influenza, hepatite A, varicela e meningocócica). Para investigar a associação entre fatores de hesitação vacinal e a completude das cadernetas de vacinação, foram utilizados testes Qui-quadrado e Exato de Fisher ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** A mediana de idade dos participantes foi de 21 anos e 70,2% eram do sexo feminino. Mais de 95% dos estudantes confiam nos benefícios da vacinação, acreditam que as vacinas protegem contra doenças sérias e têm certeza da necessidade de se vacinar. No entanto, apenas 6,7% têm o esquema vacinal recomendado para PAS completo, sem diferença entre os cursos. Este percentual aumenta para 57,2% quando consideradas apenas as vacinas do adulto, disponíveis no SUS. Estudantes de medicina apresentaram a maior cobertura vacinal para o esquema do adulto (65,3%), em contraste aos de nutrição (41,5%,  $p = 0,023$ ). O custo de algumas vacinas ( $p = 0,024$ ), ter dúvidas sobre a necessidade de se vacinar ( $p = 0,024$ ) e não saber como as vacinas são produzidas ( $p = 0,001$ ) foram associados com a incompletude do esquema vacinal. Não houve associação da completude vacinal dos dois esquemas vacinais com o gênero e com os seguintes fatores: confiança nos benefícios, proteção contra doenças sérias e acesso às vacinas. **Considerações Finais:** Estudantes dos cursos da área da saúde apresentam atitudes muito positivas em relação às vacinas. No entanto, seu conhecimento e comprometimento com a vacinação demonstram certas lacunas. Uma parcela significativa deles não está imunizada como deveria e este fato é muito preocupante, não somente no que diz respeito à saúde dos discentes, como também em relação à população com a qual muitos já têm contato durante a graduação. Novas estratégias precisam ser implementadas visando reverter este cenário, a exemplo da solicitação da carteira de vacinação como um dos documentos de matrícula na universidade, juntamente com a orientação sobre as vacinas necessárias, durante a graduação. No âmbito da saúde coletiva, a disponibilização de mais vacinas no SUS deve ser uma meta.